

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO ATIVO

Autora: Simone Chaves Lopes Leite

Graduanda em Geografia

Faculdade Santa fé IDESP-faculdade santafe@.edu.br

Orientadora: Prof.^a Arlydiane Santos da Silveira

Mestre em Educação pela UFMA

Faculdade Santa fé /IDESP-faculdadesantafe@.edu.br

RESUMO

Este artigo tem por finalidade analisar, através de alguns conteúdos da Geografia, a relevância social da prática reflexiva e crítica para a formação do cidadão ativo, assim como identificar os processos norteadores da disciplina de Geografia no campo do pensamento geográfico e descrever alguns procedimentos metodológicos para a Geografia na formação da cidadania no ensino fundamental. A pesquisa foi empreendida com uma abordagem qualitativa, bibliográfica e histórica pontuando alguns fatos importantes da trajetória a partir da década de 70 no Brasil até os dias atuais, com revisão e análises de literaturas, artigos e livros.

Palavras chaves- Ensino. Geografia. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Na educação brasileira, em todas as suas dimensões, há inúmeros desafios a serem vencidos, e por isso buscam-se elementos que visem minimizar alguns desses desafios. Entre tais desafios está incluso o ensino para a cidadania. O presente trabalho tem a finalidade, portanto, de analisar a relevância do ensino da Geografia, com os seus conteúdos propícios para o entendimento da sociedade/natureza e suas mais diversas representações, para a formação cidadã.

Nesse sentido, questiona-se: como a Geografia pode ser importante na formação do chamado cidadão ativo? Quando se faz referência a cidadania ativa, estamos nos reportando à ideia de atitudes cotidianas, de enfrentamentos frequentes e necessários para que os direitos de cidadão sejam respeitados. Essa consciência ativa vai se concretizar justamente através do conhecimento, a partir da base educacional dos processos do pensamento geográfico e suas concepções para um ensino criativo e holístico, da dinâmica dos vários espaços do homem, assim como a relação íntima da identidade do cidadão com suas referências espaciais. Esses elementos fazem da Geografia uma indispensável ferramenta para o professor e o aluno no processo de ensino e aprendizagem, imersos em uma dialética reflexiva para entender criticamente a sua realidade, rompendo fronteiras de saberes, sejam eles políticos, sociais, educacionais e econômicos.

Partindo desse entendimento, o cidadão ativo deve com propriedade exercer os seus direitos e cumprir os seus deveres. E a Geografia, nesse sentido, é atual e importante para a compreensão

Artigo desenvolvido a partir da elaboração de Projeto de Pesquisa Acadêmica.

global, regional, local dos problemas existentes na contemporaneidade e como o cidadão ativo poderá intervir de maneira eficaz em seu tempo e onde está inserido.

EDUCAÇÃO CIDADÃ PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A formação do cidadão está amparada pela Carta Magna (Constituição Federal/88) vigente, da onde se entende que o objetivo da educação é, principalmente, preparar pessoas para o exercício da cidadania. Na LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o conceito de cidadania foi abordado como Tema Transversal, e posteriormente implantado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1997-98), portanto, a LDB afirma em seu artigo 32 que “O Ensino Fundamental [...], terá como objetivos a formação básica do cidadão, mediante”: [...]

- I- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- II- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; [...]

A formação básica do cidadão é um constante processo de situações favoráveis de aprendizagem para o desenvolvimento do aluno-cidadão, para que, com essa formação tenha condições de exercitar de maneira responsável como pessoa e ser político, onde deve “aprender a ser” e utilizar dos conhecimentos obtidos na escola de forma sistematizada e organizada dos conteúdos das propostas educacionais que são oferecidas principalmente com a disciplina de Geografia. (CARNEIRO, p. 376)

A importância do conceito de cidadania está presente em outros espaços, inclusive foram incorporados pela UNESCO, órgão da organização das Nações Unidas, (ONU) que elabora diretrizes para a Educação e para a Cultura, tais como Ética, Solidariedade, Cidadania o Meio Ambiente e outros, visando à articulação das disciplinas regulares e os conteúdos da transversalidade para a aplicabilidade dos mesmos. Para Milton Santos a cidadania é vinculada aos espaços ressignificados do indivíduo, de acordo com sua cultura e seus lugares vividos, pois assim, há de desenvolver uma cidadania ativa, preservando a relação entre homem e o meio (SANTOS, 2002, p.66). Para Santos, o cidadão é: “o indivíduo que tem a

capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e de compreender os seus direitos para poder reivindicá-los” (SANTOS, 1997.p.133). O perfil do cidadão leva em consideração, portanto, a consciência de ser possuidor de direitos e obrigações, elementos estes que devem estar interligados

para que contribuam para uma sociedade mais equilibrada e mais justa. Onde o interesse maior é a sua participação social e política, adotando a solidariedade, a cooperação e o repúdio às injustiças que se apresentam, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PENSAMENTO CRÍTICO

O ensino de Geografia no Brasil passou por mudanças significativas ao longo dos anos. Tratada muitas vezes como disciplina “conteudística” ou matéria de memorização, era uma Geografia clássica e tradicional, influenciada pela corrente de pensamento positivista, caracterizada por um longo tempo de “engessamento”, nos mesmos conteúdos, tornando-se mecânica e sem significado prático na vida dos alunos. Durante o período da ditadura militar, foi transformada em disciplina patriótica e não em ciência formadora, construtora de uma postura crítica, pois, naquele momento não era interessante para os que detinham o poder. (SANTOS, 2014).

Por volta de 1970 surgem outras correntes de pensamentos como a Geografia da Percepção, Geografia Ecológica, Geografia Crítica. Na Geografia da Percepção valorizava-se a subjetividade do território, a consciência do espaço, e o comportamento em relação ao meio (RODRIGUES, 2008, p.112) visto que a partir de então, o homem preocupou-se em relação as vivências da sociedade-natureza, engajados em defesa de criação de reservas ambientais e as experiências de vidas individuais e coletivas, representações do mundo, relação entre artes paisagens, lugares e espaços pessoais. Já a Geografia Ecológica estava relacionada à defesa do meio ambiente, a partir dos problemas sociais e o crescimento desordenado das cidades decorrente do capitalismo. Coloca-se em relevo os temas sobre desenvolvimento sustentável e problemas das degradações ao meio ambiente no contexto dos “lucros”. Porém, com as novas formas de se pensar a geografia e como ensiná-la, chega em terras brasileiras a corrente geográfica que recebe vários nomes: *Geografia Radical*, *Geografia Social*, *Geografia Nova* ou *Geografia Crítica*, que teve grande contribuição de Yves de Lacoste, já que este criticava a Geografia tradicional em seu livro *A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra*. É importante ressaltar que o cenário mundial estava em conflitos e inúmeros movimentos como por exemplo, as manifestações nos Estados Unidos contra a guerra no Vietnã, a luta pelos direitos civis, os movimentos feministas, desigualdades de classes, problemas de urbanizações e outros. Foi nessa efervescência de conflitos que surge, uma Geografia de denúncias e lutas sociais, pois para essa nova Geografia não bastava explicar o mundo, era preciso transformá-lo.

Nesse sentido, a Geografia ganhou conteúdos políticos que passaram a ser utilizados para a transformação da sociedade. Com isso mudou a forma de interpretar os conceitos sobre espaço, território, região, lugar, e estes ganharam um significado real para os estudantes (RODRIGUES, 2008, p. 122-125). O geógrafo Milton Santos muito contribuiu com as conceituações e categorias analíticas para essa Geografia Crítica, ao definir *paisagem*¹, por exemplo, que para o autor é “um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” (SANTOS, 2002, p. 103).

Atualmente o professor de Geografia pode interagir de maneira autônoma, com a participação ativa dos alunos, trabalhando a realidade de maneira crítica, lembrando que a escola é um local que prepara a criança e futuro cidadão para a vida, e por isso deve trabalhar com a perspectiva de valores éticos e morais aos estudantes. Segundo a concepção de Saviani (1986) o ensino significa produzir o saber, fazer com que aqueles que fazem parte do processo consigam absorver os conteúdos e transformar o meio onde vivem, pois acredita que, relacionando os conteúdos com a realidade vigente e local do cenário político, econômico e educacional, o aluno pode de maneira mais efetiva dar significado ao aprendizado.

Existe uma ampla diversidade de procedimentos metodológicos para o ensino de Geografia, e cabe a cada professor adotar a sua maneira particular para sua prática em sala de aula, pois, o importante é “o professor deve criar as condições necessárias para que o aluno faça uma reflexão sobre o meio que vive, tendo em vista aprimorá-lo”. (VLACH, p.20.2015). É necessário, portanto, criar possibilidade de criticidade através dos conteúdos da geografia, para perceber as contradições sociais envolvendo os aspectos políticos, econômicos, educacionais no espaço geográfico, dando sentido aos diversos conteúdos expostos em sala de aula, selecionando as temáticas de relevância social para a sua formação como cidadão.

Para desenvolver a capacidade de aprender o saber geográfico para bem aplicar em sociedade faz-se necessário usar a interdisciplinaridade, a transversalidade, pedagogia de projetos, usar os recursos visuais como data show, os filmes, documentários, mapas temáticos, cubos pedagógicos, trabalhos em grupo, debates, textos literários, aulas expositivas interativas, criativas e dinâmicas, painéis, tendo em vista o conhecimento do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações. É fundamental, também, compreender que os conflitos e os

¹ É importante ressaltar que ao longo da história os conceitos de paisagem, lugar e espaço foi alvo de vários debates ganhando novos contornos de acordo com a corrente de pensamento geográfico, e que não há um consenso entre os geógrafos dependendo da abordagem que se quer seguir.

acordos dos cenários globais ou locais são responsáveis por transformações socioculturais, tecnológicas, condições melhores de vida ou não, garantias de direitos.

Além disso, existem outras possibilidades de efetivamente criar uma consciência cidadã nos alunos, como por exemplo, desenvolver uma aula de campo, em que se elabora um roteiro detalhado da trajetória escolhida pelo professor, seja em uma reserva ambiental, laboratório de Geografia nas universidades, seja no INPE (Instituto Nacional de Pesquisa) local, Parques Botânicos, ou simplesmente analisar a cidade, ou bairro no ponto de vista cultural da população em que a cidade ou bairro refletem, tais como sujeira ou desorganização habitacional, ou o próprio espaço escolar no sentido de intervir ou sugerir melhorias depois da aula de campo através de relatório formal, ou redação. As opções são inúmeras, e não pretendemos ou podemos exemplificar todas nos limites desse texto.

Conforme expressa Jacobi (2003) o conceito no qual a cidadania ativa se insere ultrapassa o limite tradicional da noção de direitos e deveres, apenas, e é nesse sentido que esse texto se apresenta. Segundo esse autor, o cidadão incide e transforma a sua relação com a natureza, “e, quando fala em participação, não se refere apenas em participar da vida política em seu sentido restrito de votar e ser votado. A participação é também busca de novas relações socioambientais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os inúmeros problemas da realidade social brasileira, a dimensão educacional da formação da cidadania requer um olhar cuidadoso, para tornar real medidas mais eficazes e mais consistentes na superação de obstáculos históricos da nossa sociedade, tais como ensino em sala de aula voltado para a prática da cidadania.

Discutimos, aqui, portanto, as possibilidades de uma compreensão melhor a respeito do ensino de Geografia e alguns dos procedimentos didático-metodológicos com a finalidade de formar para a cidadania. Esta perspectiva vai depender, também, do engajamento e do comprometimento de cada educador, e de toda a comunidade escolar envolvida no processo de ensinar e aprender na escola. Essas abordagens se utilizadas cotidianamente, levando-se em conta a criatividade e dinamismo nesse processo e com o olhar holístico das práticas docentes, irão permitir uma melhor construção de uma cidadania ativa no aluno. Usando desses conhecimentos atrelados à didática e suas mais diversas formas de apresentar a Geografia, fazendo uso também dos meios tecnológicos, visto que essas ferramentas possibilitam a visão de que o conhecimento está por toda parte. Dessa

forma, os docentes irão facilitar para que alunos consigam construir seu senso de criticidade e a superação da realidade na qual eles estão imersos. O ensino da Geografia permite, entre outras coisas, tornar as pessoas ativas em seu tempo, buscando entender os espaços da realidade política, econômica, social, cultural e educacional na qual estão imersas, e diante desse conhecimento, pensar em atitudes criativas para amenizar ou solucionar questões das diversas naturezas.

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 23. ed. revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GONCALVES, Bruno Silva. **A importância do recurso didático para as aulas de Geografia**. in: VII Encontro de ensino de Geografia. Catalão, GO. 2015. Disponível em: <http://www.falaprofessor2015.agb.or.br>. acesso em: 07 de setembro de 2016.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003

PORTO, Iris Maria Ribeiro; VLACH, Vânia Rúbia Farias (Orgs). **Ensino de Geografia, diversidade e cidadania: Aprendizagens em Construção**. São Luís: UEMA, 2015.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia. Introdução à Ciência Geográfica**. São Paulo: Arvecamp, 2008.

SANTOS, Milton. **As Cidadanias mutiladas**. in: *preconceito*. São Paulo: Secretaria da justiça e da defesa da cidadania do Estado de São Paulo, 1997.

SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**, São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma nova Geografia**. Da crítica da Geografia. 6º ed. São Paulo. EDUSP, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Educação, Cidadania e Transição democrática**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

VENCENTINI, José w. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.